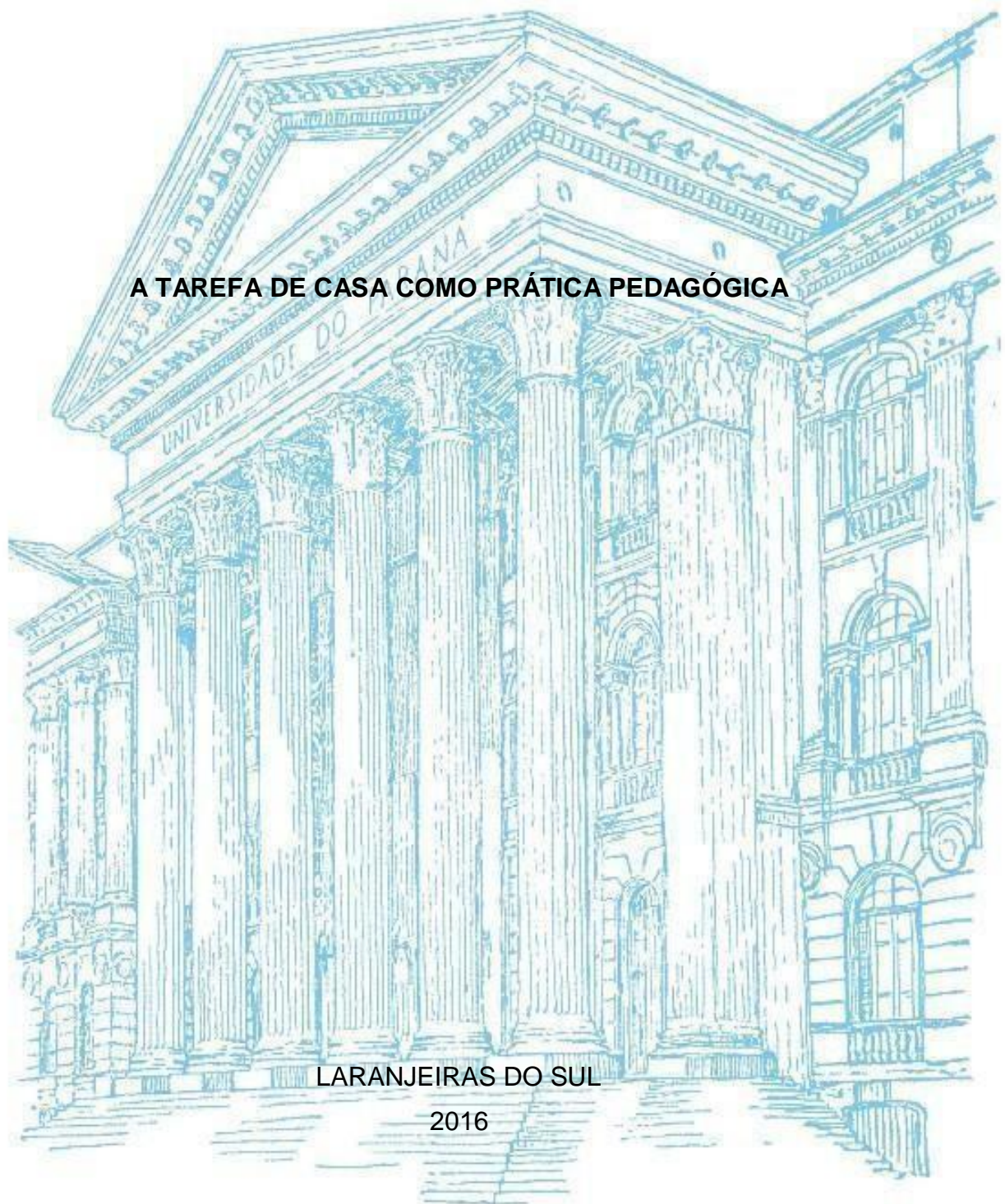


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SIMONE ALVES BADOTTI

A TAREFA DE CASA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA



LARANJEIRAS DO SUL

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

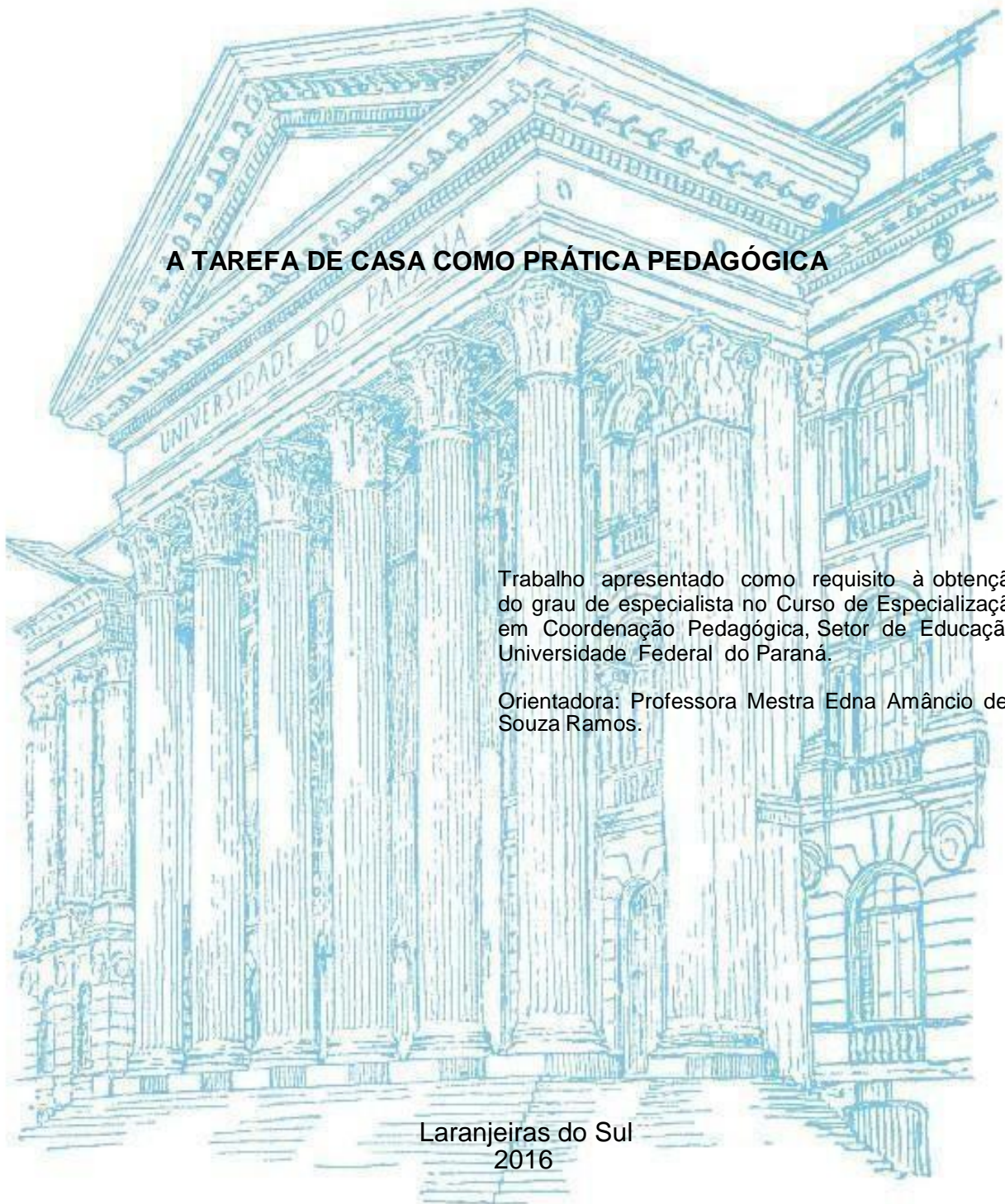
SIMONE ALVES BADOTTI

A TAREFA DE CASA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Mestra Edna Amâncio de Souza Ramos.

Laranjeiras do Sul
2016



A TAREFA DE CASA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Simone Alves Badotti

RESUMO

Este trabalho é parte obrigatória para conclusão do curso de Coordenação pedagógica da UFPR, e tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca da tarefa de casa, a qual permeia o cotidiano escolar e familiar. Procura demonstrar através de pesquisa teórica e empírica, como ela se efetiva na percepção dos envolvidos, pais, alunos e professores. A tarefa de casa faz parte de nossa cultura escolar, e é vista pela maioria dos envolvidos no processo, pais, alunos e professores, como um componente importante para a aprendizagem, tanto para reforçá-la como para aprofundá-la, mas ainda é um objeto de estudo pouco investigado. Ela pode ser um dos mais importantes meios de interação família-escola, mas que a sua prática deve ser repensada nos seus objetivos e métodos, de forma a se colocar-se a serviço do ensino-aprendizagem significativas.

Palavras-chave: Tarefa de casa. Ensino-aprendizagem. Cultura escolar.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho será abordada a tarefa de casa, concepções, origens e objetivos. Além da revisão bibliográfica serão discutidos os resultados de uma pesquisa empírica sobre a prática escolar e familiar em relação à tarefa de casa. O objetivo é apresentar tais dados e confrontá-los com outros resultados de pesquisa e problematizar a partir de contribuições teóricas o próprio sentido da tarefa de casa na atualidade.

De acordo com Franco (2002), a tarefa de casa é aqui considerada como toda atividade pedagógica elaborada e proposta por professores, destinada ao trabalho dos alunos fora do período regular de aulas. Inclui assim exercícios escritos, leituras, pesquisas, resolução de problemas, atividades práticas, dentre outras. Dessa forma, o dever de casa é, por um lado, um dos dispositivos curriculares por meio dos quais a escola concretiza seu trabalho pedagógico. Por outro lado, conforme Carvalho (2004), como a tarefa é realizada geralmente em casa, ela permeia também o cotidiano das famílias, redefinindo, em certa medida, o lar como uma extensão da sala de aula e constituindo, para alguns autores, o principal meio de interação família-escola.

Apesar da forte presença da tarefa de casa no cotidiano da escola e da família, esta tem sido pouco focalizada como objeto específico de estudo das ciências da educação. Paula (2000) observa uma naturalização dessa prática pedagógica, legitimada a partir das prescrições didáticas e, portanto, pouco problematizada.

Nesta perspectiva, este trabalho utiliza a pesquisa empírica junto às famílias, escola e alunos, por meio de questionários para pais, alunos e professores do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do município de Laranjeiras do Sul, além de uma entrevista com a pedagoga da instituição. Somado às entrevistas, há a análise da literatura e as observações da autora sobre o tema enquanto pedagoga.

A tarefa de casa pode provocar um efeito positivo sobre o rendimento escolar do aluno quando é produto do planejamento e da reflexão dos docentes. Representa uma ferramenta importante para o ensino

aprendizagem, quando pensada nos seus limites e possibilidades tendo como objeto a construção da autonomia do aluno em relação ao conhecimento.

2. A LIÇÃO DE CASA

A lição de casa, de acordo com Souza (2008), teve sua origem à época dos Jesuítas, os quais através do método Ratio Studiorum, designavam um período de estudo como finalidade de exercitar as inteligências das crianças, eliminando as dificuldades e favorecendo as aprendizagens futuras.

A prática da tarefa, lição de casa ou dever de casa é uma prática pedagógica de cunho tradicional e assume diversas interpretações, como fixação de conteúdo, reforço escolar, desenvolvimento de responsabilidade do aluno, formação do hábito de estudo, desenvolvimento da autonomia e transferência de aprendizagens para novas situações, dentre outras. No entanto, têm provocado conflitos e impasses entre os envolvidos, escola, família e aluno. A tarefa de casa tornou-se indesejada pelos estudantes, frustrante para os professores e um incômodo para os pais.

A expressão tarefa, etimologicamente, é de origem árabe: *tarik*, que significa “obra ou porção de trabalho que tem de ser concluída num determinado prazo” e, algumas vezes em casa. (DICIONÁRIO COMPLETO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1994).

Já Ferreira (1986), afirma que tarefa de casa é o:

[...] trabalho que se deve concluir em determinado prazo e, algumas vezes, por castigo, e explica: lição (do latim *lectio*) como matéria ou tema ensinado ou explicado pelo professor ao aluno; trabalho escolar preparado pelo aluno a ser apresentado ao professor e dever, como ter obrigações de: o estudante deve estudar, e: obrigação (do latim *obligatio*), imposição, preceito, dever, encargo, compromisso. (FERREIRA, 1986, p. 900)

Essa visão de obrigatoriedade prejudicou uma das melhores formas que se tem de incentivar um aluno a estudar além da sala de aula, pois ela é um instrumento potencialmente benéfico para todos os estudantes, além de que, as tarefas de casa, afirma Libâneo, “exercem também uma função social, pois através delas os pais tomam contato com o trabalho realizado na escola, na classe dos filhos, sendo um importante meio de interação dos pais com os professores e

destes com aqueles”, (LIBÂNEO. 1994, p. 192) já que há pais que esperam na tarefa de casa uma forma de acompanhar a vida escolar do filho.

A tarefa de casa é uma ferramenta muito usada nas escolas e tem como característica colaborar com a prática pedagógica do professor e como complemento dos estudos dos alunos. Sendo parte do processo educacional, se presta como auxiliar na aprendizagem do aluno, acentuando sua importância, pois se entende que com o seu uso pode-se dar continuidade ao que foi trabalhado na aula em casa. Esta, também estimula o hábito de estudo e ajuda o aluno em uma autorreflexão possibilitando a revisão, o entendimento de seu próprio aprendizado e a superação das possíveis falhas. Com um real objetivo e quando bem utilizada poderá ajudar o educador a observar o que o aluno já sabe e em que apresenta dificuldade, bem como acompanhar os avanços no decorrer do ano letivo, ainda a refletir sobre o que precisa retomar e ajudar seu educando na construção de uma aprendizagem mais significativa. Para Calcagni (2012):

E por fazer parte do processo educacional não faz sentido ser usada de forma aleatória ou só para constar no programa, ou como cobrança por achar que é o único meio do aluno estudar. Os professores devem pensar no seu objetivo quando proposta aos alunos como também na correção, ou seja, na metodologia da qual acha mais eficaz para proporcionar um feedback que possa ajudá-los em suas necessidades. (CALCAGNI, 2012, p.9).

Tradicionalmente, a tarefa escolar, também intitulada para casa, dever de casa ou lição de casa, é considerada um recurso pedagógico integrante do processo de ensino-aprendizagem. A fixação, o reforço e a retenção de conteúdo estão entre os fatores que legitimam a referida atividade, conforme (CARVALHO, 2004), favorecendo o desenvolvimento do senso de responsabilidade, da autonomia, da conscientização de esforço próprio para o alcance de metas, bem como da autorregulação da aprendizagem.

Libâneo, afirma que a tarefa de casa é “um importante complemento didático para a consolidação da aprendizagem”. Também destaca o valor da tarefa de casa como diagnóstico das dificuldades dos alunos e das próprias deficiências da estrutura didática do trabalho do professor. (LIBÂNEO. 1992, p.192).

Por estar presente nas escolas de longa data, não há como dizer exatamente quando a tarefa de casa surgiu. Mas, segundo a pesquisa de Carvalho (2006) historicamente, o dever de casa escolar surgiu como uma ocupação apropriada para os estudantes das classes médias (cuja reprodução estava associada ao sucesso acadêmico) e tornou-se parte do estilo de vida dos grupos sociais escolarizados e daqueles que valorizavam a escolarização como estratégia de mobilidade social ascendente. Porém, foi na década de 90 que esta ferramenta se difundiu com maior intensidade no país e de acordo com Carvalho (2006), as políticas da época requeriam mais participação da família na vida escolar dos filhos para combater o fracasso escolar, reforçando o conceito de que:

Se nem todos os familiares responsáveis pelos estudantes podem vir à escola a fim de participar de reuniões de Pais e Mestres, segundo queixas corriqueiras das professoras, a escola vai a casa via dever de casa, oferecendo-lhes a oportunidade de acompanharem os estudos dos filhos/filhas. (CARVALHO, 2006, p. 89)

Fica evidenciado que na época os órgãos responsáveis pretendiam com a divulgação destes conceitos, chamarem mais a atenção e a participação dos pais na vida escolar, além de poderem através das tarefas de casa acompanharem o desenvolvimento do filho e também participarem de outros assuntos pertinentes à escola.

2.1 IMPLICAÇÕES DA TAREFA DE CASA

A tarefa de casa está justificada por dois objetivos: reforço da aprendizagem realizada em sala de aula e desenvolver no alunado o senso de responsabilidade. Alguns educadores justificam a necessidade da tarefa de casa pelo fato de que o currículo ser extenso e o tempo do aluno na escola não ser suficiente para a demanda de conteúdos, sendo desta forma necessário estender o tempo de estudo para a casa dos alunos.

Para Nogueira (2002):

Apesar da sobrecarga de tarefas de casa que os alunos têm recebido, os índices de evasão e de repetência continuam elevados.

Há muitos desdobramentos para o problema. Aqui cabe perguntar: a tarefa de casa tem contribuído para minorar ou agravar o problema? Por que não fazer dela uma prática realmente educativa, que contribua para um rendimento escolar de qualidade? (NOGUEIRA, 2002. p. 24).

Situar a tarefa de casa e suas implicações para o rendimento escolar é condição primeira para atacar o problema, uma vez que:

[...] à medida que se vão delineando as esferas do conhecimento humano na sua origem e na sua evolução, surge também a necessidade de se determinarem procedimentos específicos que garantam a aquisição desses conhecimentos nos seus múltiplos aspectos (OLIVEIRA, 1968. p. 13).

Uma das razões pela qual a tarefa de casa precisa ser repensada é que há incoerência por parte dos professores. O professor passa tarefa de casa diariamente, e deseja que o aluno faça também diariamente, em casa, as tarefas. Em casa o aluno gasta tempo expressivo fazendo as tarefas dadas pela escola, inclusive com sacrifício do seu tempo livre e do brincar, atividade fundamental para que a criança tenha um desenvolvimento saudável.

Por outro lado, qual é o comportamento do professor em sala de aula? Geralmente, passar o visto rapidamente nos cadernos, quando o faz, apenas para inspecionar se o aluno fez ou não a tarefa. Quando ele corrige a tarefa de casa, o faz coletivamente, oralmente ou por escrito no quadro e não individualmente. O tempo gasto com isso é muito pouco. Quando o aluno, por qualquer razão, não faz a tarefa, é punido de diferentes maneiras: fica sem recreio, é obrigado a levar um bilhete aos pais, vai para a sala da coordenação ou da direção da escola. Às vezes o professor nem olha a tarefa. Outras, leva o caderno para casa e fica vários dias com ele, corrigindo-o. Ao devolver o caderno para o aluno, o professor obriga-o a refazer as lições e corrigir os erros em casa, acumulando uma tarefa extra com as do cotidiano.

O aluno se sente oprimido, sobrecarregado e cansado. Questiona se vale a pena deixar de brincar, ver TV, enfim, sacrificar seu lazer e seu descanso para fazer e refazer as tarefas e estudar. Para Nogueira “em verdade, o professor não atribui à tarefa de casa o mesmo rigor, tempo e valor que exige do aluno”. (NOGUEIRA, 2002, p. 25).

Todo trabalho do professor deve ter uma intencionalidade, e isso faz pensar sobre a intenção da tarefa de casa. O sentido pedagógico da tarefa não está no fato de ser aprovada pelo professor ou feita pelo aluno só porque vai ganhar um visto ou uma nota em troca, esta deve despertar no sujeito o desejo de conhecer, não somente ao que lhe interessa, mas abrir caminhos para novos assuntos, novas aprendizagens.

Essa prática proporciona ao professor uma análise da situação de seu aluno e condições para que possa auxiliá-lo com novas atividades que complementem o seu aprendizado e tire as dúvidas. A correção da tarefa de casa também é algo importante a ser discutido, pois pode ajudar o aluno a compreender as suas dificuldades, seu progresso e em que aspectos precisa melhorar.

3. A OPINIÃO DOS PAIS, PROFESSORES E ALUNOS SOBRE A TAREFA DE CASA

A pesquisa empírica junto aos envolvidos, pais, alunos e professores, contou com questionários, sendo que o questionário dos pais foi enviado por meio dos alunos e continha três questões estruturadas e abertas. Para os alunos foram estruturadas seis questões e, para os professores, duas. Também foi realizada entrevista com a pedagoga da instituição. Participaram da pesquisa 10 professores, 79 alunos e 54 pais, todos de 6º ano do Ensino Fundamental.

Através da análise das respostas ao questionário encaminhado aos pais e professores, o que se observou, de forma geral, foi um grande consenso em torno da importância da tarefa de casa e da necessidade de sua prescrição pela escola. Ficou configurada a ampla aceitação, por parte dos pais, da tarefa de casa como prática importante e necessária, e do papel relevante que esta tem como complemento do ensino aprendizagem. Constataram-se diferenças de opinião apenas com relação às questões secundárias, como as formas e níveis de acompanhamento a ser feito, a quantidade de tarefa de casa, dentre outros.

No item do questionário relativo à importância dos deveres de casa, alguns pais justificaram dizendo que “a tarefa de casa é uma ótima forma de aproximar a família da escola” e outros pais afirmaram que “pela tarefa de casa é possível saber o que o filho está aprendendo e o que ele já domina e o que falta

aprender”, ou ainda “é bom que tenha tarefa casa, pois senão vai querer ficar assistindo televisão ou jogando joguinhos no celular”.

Um grande número de respostas afirma que a tarefa de casa é considerada de grande importância, devido, sobretudo, à possibilidade de revisão e fixação dos conteúdos estudados na escola e à formação do hábito do estudo, o que autonomamente o aluno não realiza, segundo o relato dos pais.

Dentre os questionários realizados com pais e/ou responsáveis, apenas um pai se posicionou contrário a da tarefa de casa, pois, segundo ele, “não ajuda em nada”.

Ao analisar a série de elementos que levam a grande aceitação, por parte dos pais, da tarefa de casa, há que se destacar a importância da escolarização na sociedade atual e o valor do capital escolar nas estratégias de ascensão ou de reprodução social das famílias (SINGLY, 2000 apud RESENDE, 2004). Ainda no que se refere às camadas populares, por sua vez, estudos vêm apontando que, dentre os princípios organizadores de sua relação com a escola, encontra-se a lógica do trabalho, pela qual se associa a qualidade das aprendizagens à quantidade de trabalhos desenvolvidos pela criança, sendo comum, nesse contexto, a reivindicação dos pais por mais deveres de casa (QUEIROZ, 1995; THIN, 1998 apud RESENDE, 2004).

Segundo Nogueira (2005), outro elemento que vem se somar aos já apresentados, certamente influenciando nas representações familiares a respeito do dever de casa, é a difusão de uma ideologia da colaboração e de um discurso que preconiza a parceria entre família e escola como importante fator de sucesso escolar dos filhos. Diante deste contexto, é possível explicar, que a valorização, pelos pais, da tarefa de casa, uma vez que ela regula, ordena e ocupa uma parte do tempo da criança no lar, destinando-o a diferentes aprendizagens e pretensamente potencializando o próprio processo de escolarização.

A concepção da grande maioria dos alunos sobre a tarefa de casa, demonstrada pela pesquisa realizada, é a de que ela “auxilia no rendimento escolar e também me obriga a rever o conteúdo estudado na sala”, e ainda “é uma forma da gente aprender mais, tirar dúvidas, e para a gente lembrar melhor na hora da prova”.

Porém, para Hadji (2001), pensar nas tarefas de casa como estratégia para fixação, leva:

[...] a aceitar como evidente, as tarefas escolares tradicionais. A tarefa que era vista como um remédio à possível perda do sentido do exercício fictício e fragmentário pode então, perder seu sentido na rotina da atividade escolar e não passar de uma tarefa formal, não tendo nenhuma significação fora do contexto escolar. (HADJI, 2001, p.91)

Analisando as respostas, percebe-se que os alunos vêem a tarefa como uma continuação daquilo que é realizado em sala de aula, que assim como para Nérci (1989, p.176) “a tarefa, então é de muita utilidade para o ensino, pois, adequadamente preparada, servirá para que a aula continue em casa ou fora da sala de aula”. Mas, independente disso, o importante a considerar é que os alunos relacionam esta ferramenta como meio de aprender e que proporciona aprendizagem.

Perguntados sobre se gostam de realizar a tarefa de casa, a grande maioria afirmou que sim, outros, um pouco, e uma minoria respondeu que não gostam, embora todos os alunos reconheçam a importância da tarefa de casa para o aprendizado. Contraditoriamente, apesar dos alunos reconhecerem o benefício que a tarefa pode proporcionar, estes também a vêem como algo inoportuno, ou seja, “que é pra fazer em casa pra aprender melhor mas é chato”.

Segundo Souza (2005) “para estimular o desejo e o gosto pelos estudos o professor precisa criar situações diferentes, para que os alunos se sintam atraídos pela magia do aprender, de experimentar e vivenciar as novidades a cada atividade”.

Diante das respostas foi possível inferir que cada um relaciona a tarefa de acordo com o que significa para eles. “No entanto, na realidade educacional brasileira, o aluno é induzido a aceitar a prática da tarefa de casa” (NOGUEIRA, 2002), além de que:

[...] a escola obriga a fazer, e os pais também. Se não faz a TC, o aluno é punido: perde o recreio, fica retido após a aula, recebe nota baixa, é impedido de entrar em sala de aula, leva bilhete para casa, é ameaçado de reprovação, chegando às vezes a ser suspenso. Em casa, os pais também punem, batem, põem de castigo, tiram privilégios. (NOGUEIRA, 2002, p.83)

Para Carvalho, Nascimento e Paiva (2006), a eficácia do dever de casa como recurso pedagógico depende não apenas da motivação do aluno e do apoio

familiar, aspectos frequentemente ressaltados nos discursos, mas também do planejamento e da prática pedagógica da escola, os quais constituem, para as autoras, “um ponto silenciado”, que precisa ser mais investigado.

Observando as respostas obtidas através do questionário aplicado aos professores, há uma grande maioria de alunos que realizam a tarefa de casa e uma minoria que não o fazem ou deixam incompleto. Relatos do professor de Educação Física apontam para um grande problema em relação às tarefas de casa, sendo frequente os dias em que grande parte dos alunos não as faz. Verificou-se que, para compreender essa diferença, além dos possíveis fatores individuais e/ou familiares – apontado pelo próprio professor-, torna-se necessário considerar, também, as concepções e práticas de cada docente em relação ao dever de casa e suas relações com a proposta pedagógica da escola.

Os professores atribuíram à tarefa de casa o papel de fixação de conteúdos, formação de hábitos de estudo e o desenvolvimento do senso de responsabilidade. Muitos destes afirmam que “é notável que o rendimento escolar esteja associado ao aluno que realiza a tarefa de casa”.

É consenso entre os professores pesquisados a validade da tarefa de casa, entretanto, teceram algumas considerações, de que a tarefa de casa deve ser em quantidade e qualidade compatíveis, devem ser corrigidas de forma a propiciar o aprendizado daquele aluno que não dominou o conteúdo e ainda motivar o aluno para a realização das mesmas, o que representa um grande desafio a ser superado.

Na entrevista com a pedagoga da instituição, fora perguntado se os documentos norteadores da prática pedagógica da escola mencionam a tarefa de casa e se estão definidos os objetivos, a frequência com que ela seria proposta nos diversos segmentos e como os professores iriam apresentá-la à turma e retomá-la em sala, ao que a pedagoga respondeu que o tema não está presente no Projeto Político Pedagógico, mas que acredita ser necessário colocá-lo em debate e incitar toda a comunidade a discuti-lo. "A tarefa de casa precisa ser incluída na formação docente e no planejamento do professor para ser devidamente elaborada e adequada ao nível de cada turma", afirma.

Segundo a pedagoga, a maior queixa dos professores é em relação aos alunos que não fazem a tarefa de casa, “se sentem frustrados, pois não atingiram o objetivo proposto” e “quem faz a tarefa de casa, geralmente é o aluno que vai

bem, ou seja, não está contribuindo para que o aluno que não sabe ou sabe pouco, se torne melhor.”

Para Nogueira é necessário:

Saber por que ele não fez a tarefa de casa; sanar em sala de aula as dúvidas; explicar novamente, com novas estratégias, de modo diferente; dar exercícios em aula, corrigi- los... só então passar exercícios similares aos já dados, para o aluno resolver em casa. (NOGUEIRA, 2002, p.124)

A condução do processo ensino-aprendizagem é responsabilidade da escola e esta precisa redimensionar a prática da tarefa de casa. Cabe adequá-la as novas demandas e transformá-la em uma aliada em potencial em favor dos envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou desenvolver uma reflexão torno das concepções e implicações da tarefa de casa sob o ponto de vista do professor, aluno e pais, elementos diretamente relacionados à execução de tarefas de casa.

As informações obtidas com a coleta de dados, pela pesquisa empírica, permitiram verificar que pais, alunos e professores concebem a tarefa de casa benéfica para o aprendizado. Pais e professores acrescentam que a tarefa de casa contribui para a formação do hábito de estudo e a promoção do senso de responsabilidade. Contudo, com esta pesquisa foi possível perceber que uma parcela de alunos e pais concebe a tarefa de casa de forma negativa, relacionando-a como obrigação, desnecessária e inoportuna.

Esta afirmação sinaliza para a necessidade de repensar a tarefa de casa, pois esta precisa estar a serviço do aluno e não contra ele. No dizer de Nogueira (2002), “é preciso que a tarefa de casa seja parte do processo de ensino-aprendizagem e como extensão da aula, enriquecedora dela. A tarefa de casa é um recurso a mais para a aprendizagem e jamais um fim em si mesma” (NOGUEIRA, 2002, p. 121).

Esta pesquisa apontou um consenso entre os envolvidos sobre a tarefa de casa como importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, porém há que se destacar que o material empírico deste estudo, obtido por meio de entrevistas e questionários, foi o discurso de pais, alunos, professores e pedagogos, os quais não necessariamente retratam com fidedignidade sua prática concreta.

Para Calcagni:

Faz-se necessário que o professor estabeleça os objetivos da tarefa de casa e que seja comunicado ao aluno, bem como os critérios de avaliação que serão utilizados e ainda a correção deve ter o propósito de diagnosticar a aprendizagem. E por fim, a tarefa deve ser proposta a fim de provocar no aluno um desafio em realizá-la, pois assim ele poderá determinar seu objetivo pessoal, sua estratégia e avaliar o seu desempenho. (CALCAGNI, 2012, p. 47).

Concebida desta forma, a tarefa de casa passa a ser um instrumento capaz de desenvolver a autonomia do aluno bem como poderá auxiliar o professor na avaliação do percurso percorrido pelo seu aluno, indicando o que este aprendeu e o que precisa aprender.

O estudo abre caminhos para outros aspectos que precisam ser aprofundados, no que diz respeito aos conflitos e tensões vivenciados pelos envolvidos, pais, alunos e professores, em relação a tarefa de casa. Abre também para a possibilidade de investigação sobre as práticas curriculares ligadas a tarefa de casa somando-se às desigualdades no âmbito das famílias na concepção e realização das mesmas.

5. REFERÊNCIAS

CALCAGNI, F. G. **A tarefa de casa como ferramenta capaz de colaborar com a autorregulação do aluno**. 2012. 55f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Educação, 2012.

CARVALHO, M. E. P. de. **O dever de casa como política educacional e objecto de pesquisa**. Rev. Lusófona de Educação, jul. 2006, n.8, p.85-102. ISSN 1645-7250. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n8/n8a06.pdf> Acessado em: 29 de mar. de 2016.

CARVALHO, M.E.P. de. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola?** *Revista Brasileira de Educação*, 2004, 25, 94-104. Disponível em: <http://www.anchieta.br/Unianchieta/revistas/educacao/publicacoes/revista_educacao_02.pdf#page=36 > Acessado em: 14 jun 2016.

CARVALHO, M. E. P.; NASCIMENTO, C. S.; PAIVA, C. M. **O lugar do dever de casa na sala de aula**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 341-357, 2006. Disponível em: <www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista92_artigo09.pdf. Acessado em :14 jun 2016.

DICIONÁRIO COMPLETO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Melhoramentos, 3., 1994.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2ª edição, 1986.

FRANCO, O.C.M. **Práticas familiares em relação ao dever de casa: um estudo junto às camadas médias de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Faculdade de educação da UFMG, 2002. Dissertação de Mestrado.

HADJI, C. **Agir desencadeando de maneira adequada**. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Atmed, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Contribuições das ciências da educação na constituição do objeto de estudo da didática**. Goiânia (GO), Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. VII ENDIPE, vol. II, 1994.

NÉRICI, I. G. **Didática: Uma introdução**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas S.A, 1989.

NOGUEIRA, M.A. **Trajetórias escolares, estratégias culturais e classes sociais:** notas em vista da construção do objeto de pesquisa. Teoria & Educação, n.3, 1991. p. 89-112.

_____. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação.** XXVIII Reunião Anual da Anped, Caxambu/MG, out. 2005.
Disponível na Internet: <http://www.anped.org.br/28/textos/gt14gt14214int.rtf>

NOGUEIRA, M. G. **Tarefa de casa: Uma violência consentida.** Edições

Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

OLIVEIRA, A. L. de. **Nova Didática.** Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1968.

PAULA, F. A. de. **Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas**

prescrições para professoras. 2000. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

RESENDE, T. F. **Dever de casa: Questões em torno de um consenso.**

FaE/UFMG- taniaresende@fae.ufmg.br GT: Sociologia da Educação – n°04/2004.

SOUZA, C. M.B.de.(2008) Resenha: **Famílias na contemporaneidade: Mudanças e permanências.** Bahia, v.21,n.54, (set.-dez.,2008). Disponível em:
http://WWW.scielo.br/scielo.php?pid=SO10349792008000300014&script=sci_ar ttext
Acesso em 11/12/2015.

